Eixo II - Pedagogia, Formação inicial e continuada de professoras/es e pedagogas/os

ATENÇÃO, APRENDIZAGEM E INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Ádma Hermenegildo Rocha

Hingred Milene de Souza Costa

Isadora Paiva Balbino

INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce das experiências vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto a Literatura na Escola realizado no Departamento de Ciências Humanas, Campus III da Universidade do Estado da Bahia, a partir de processos de observação e prática pedagógica desenvolvidas em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Durante a efetivação do projeto tornou-se evidente um desafio recorrente: a dificuldade das crianças em manter a atenção e o engajamento em atividades que exigiam maior paciência, escuta ativa e permanência em uma mesma tarefa. Observou-se ainda, que demonstravam agitação, imediatismo e impaciência a processos que demandam tempo e continuidade.

Tal cenário levou a reflexões acerca das possíveis causas desse comportamento. Para tanto, colocou-se em questão se tais dificuldades estariam relacionadas às práticas pedagógicas que poderiam não estar atendendo às necessidades dos educandos ou se seriam, os aspectos presentes no contexto de suas vidas. Diante disso, evidenciou-se a necessidade de compreender como se constitui a aprendizagem na infância contemporânea e quais fatores influenciam o percurso.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar como está acontecendo o processo de aprendizagem na infância contemporânea, considerando os desafios que cercam a alfabetização e o letramento em um contexto marcado por intensas transformações tecnológicas e sociais.

MÉTODO

1 Pedagoga (UNEB) e Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos; Professora Substituta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus III. Email: admarocha@uneb.br

2 Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas - DCH III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/2024. Email: hingredmilenecosta@gmail.com

3 Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Departamento de Ciências Humanas - DCH III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/2024. Email: isadora.paiva13.2019@gmail.com

Trata-se de uma pesquisa qualitativa construída por meio de análises bibliográficas e observação participante no PIBID, fundamentada em artigos científicos, diários de bordo, obras teóricas e autores que estudam a temática, utilizando como principais referências, autores como Ferreiro e Teberosky (1984), Soares (2020), Spitzer, (2007), Desmurget (2021; 2023), Freire (1989), entre outros. As reflexões buscam compreender quais são os fatores determinantes para as dificuldades de aprendizagem, e como isso influencia no desenvolvimento infantil.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo Santos (2013), a infância na contemporaneidade é compreendida como uma construção social profundamente impactada pelo discurso capitalista e pela lógica do "ter para ser". Evidenciando assim que as subjetividades das crianças têm sido construídas em meio aos reflexos de uma sociedade performática e superficial, sobrevivendo à exigência de sempre mais e em meio às inquietações da busca da perfeição, vivendo agitadas, automatizadas e imediatistas.

Com isso, é fundamental refletir quais são os fatores determinantes das dificuldades de aprendizagem. Nessa perspectiva, as dificuldades de aprendizagem na infância não podem ser compreendidas apenas como limitações individuais ou cognitivas. Elas resultam de um conjunto de fatores interligados que envolvem dimensões sociais, culturais, biológicas, econômicas e pedagógicas.

Sob essa ótica, a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky (2007a; 2007b) defende que o sujeito reflete o ambiente em que está inserido na sociedade, ele se constitui nas interações com o meio, sendo a mediação do professor e dos adultos significativa para a construção dos conhecimentos. Com isso, o processo de aprendizagem não diz respeito apenas à questão cognitiva, mas todo o contexto no qual o estudante está inserido.

Ou seja, a forma como o ensino é conduzido em sala de aula exerce influência direta sobre o engajamento e a aprendizagem das crianças. Em um contexto alfabetizador, a adoção de metodologias exclusivamente mecânicas, que foram observadas durante as práticas, pode não ser suficiente para “chamar” a atenção dos alunos e nem para desenvolver o letramento. Conforme alertam Cabral, Silva e Santos (2025), os desafios contemporâneos da alfabetização exigem estratégias que integrem o lúdico como recurso pedagógico, pois a brincadeira é a linguagem natural da infância, além disso, é preciso considerar os desafios do contexto

hodierno, midiatizado e cercado de tecnologias efêmeras e imediatistas, utilizadas pelas crianças, as quais muitas vezes (infelizmente, ao que parece, a maioria), sem supervisão, também impactam diretamente na atenção, como destacam os estudos mais contemporâneos sobre neurociências (Spitzer, 2007; Cosenza e Guerra, 2011) .

Outro fator que interfere na aprendizagem é a adaptação escolar. Nessa perspectiva, segundo Pompeu et al. (2022, p. 9), significa a passagem do universo individual para o universo coletivo. Esse processo de transição pode não ser igual para todos, pois cada criança tem sua forma de ser e estar no mundo. Ao longo das práticas na instituição, foi notável observar que alguns estudantes demonstravam dificuldades de adaptação, pouco interagindo com os colegas e, durante a realização das atividades, permaneciam mais voltados para si, não participando do cotidiano coletivo da turma.

Em meio a essas dificuldades de adaptação, somam-se os desafios relacionados à alfabetização, que exigem considerar os possíveis transtornos, distúrbios ou dificuldades de aprendizagem (Hudson, 2025). Tais condições podem se manifestar como dificuldades persistentes na aquisição da leitura, escrita e raciocínio matemático. Contudo, conforme alertam Stoffonel et al. (2025), é preciso cautela para não patologizar comportamentos que podem ser respostas a um determinado contexto vivenciado pelo educando. Diferenciar dificuldades pedagógicas de quadros clínicos exige observação sistemática, registros detalhados e, idealmente, a avaliação multiprofissional qualificada. Recursos que infelizmente, na realidade da escola pública, muitas vezes não estão disponíveis.

Diante desse cenário, houveram casos de estudantes que, desde o início do ano letivo, apresentaram comportamentos bastante peculiares. Observou-se grande dificuldade de alguns estudantes em manter o foco. Apesar de estar ciente das orientações da escola, os responsáveis pelos educandos não chegavam a procurar atendimento especializado. Stoffel et al. (2025, p. 6) abordam justamente essa realidade ao afirmar que "[...] muitos pais chegam ao diagnóstico com sentimentos ambíguos, entre o alívio e a culpa".

Somando a isso, outro aspecto relevante que agrava quadros de desatenção e agitação é a hiperestimulação digital. Stoffel et al. (2025, p. 10), com base em Desmurget (2021), explicam que "[...] o uso constante de tecnologias digitais, como jogos eletrônicos, redes sociais e vídeos curtos, acentua esse desafio. Esses recursos oferecem recompensas rápidas e frequentes, ativando continuamente o sistema dopaminérgico e criando um padrão de superestimulação.

As autoras também destacam o papel do lobo frontal no desenvolvimento da atenção, descrevendo-o como "[...] "o maestro do cérebro", sendo responsável por coordenar ações com base em objetivos, filtrar distrações e resistir a impulsos imediatos." (Stoffel et al., 2025, p. 7). Quando esta região ainda está em maturação, processo natural na infância, ou sofre interferência de estímulos externos excessivos, "[...] criança enfrenta grandes dificuldades para manter o foco, concluir tarefas e controlar reações emocionais diante de frustrações ou mudanças de contexto." (Stoffel et al., 2025, p. 7).

Os casos relatados evidenciam que, mesmo quando a escola identifica sinais de alerta e busca envolver a família, a ausência de suporte externo, a resistência dos responsáveis e a falta de políticas públicas efetivas inviabilizam a intervenção precoce. Stoffel et al. (2025, p. 19) analisam por que os pais permitem o uso excessivo de telas, apontando três fatores: "[...] falta de tempo, comodidade e ausência de informação". Cabe à escola, por meio do/a professor/a e da equipe pedagógica, identificar sinais de alerta, acolher a criança, adaptar práticas e trabalhar em parceria com a família e os serviços de saúde, sempre que possível.

Além desses aspectos, outro fator determinante das dificuldades de aprendizagem é a infraestrutura escolar, que é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas e para a promoção do bem-estar infantil. Contudo, a realidade de muitas escolas públicas brasileiras, sobretudo de bairros periféricos, revela um cenário que compromete diretamente a qualidade de ensino (Rodrigues, 2025).

Stoffel et al. (2025, p. 14) discute ainda os impactos da hiperestimulação digital, mas sua reflexão pode ser estendida à falta de estímulos motores adequados: "Crianças expostas intensamente às telas passam a demonstrar sinais como irritabilidade, cansaço constante, dificuldade em concluir tarefas e falta de interesse por atividades escolares", reflexão compartilhada com outros referenciais (Desmurget, 2021; Haidt, 2024; Sptizer, 2007; 2012). No contexto da experiência com o PIBID, a ausência de um espaço adequado para o brincar livre e o intervalo reduzido potencializam esses comportamentos, gerando um ciclo no qual a criança, sem conseguir se movimentar adequadamente, torna-se ainda mais agitada na sala (Brock; Dodds; Jarvis; Olusoga, 2011).

CONCLUSÃO

Conclui-se que as práticas educativas desenvolvidas no âmbito do PIBID evidenciaram desafios recorrentes no processo de alfabetização e do letramento, especialmente relacionados à atenção e ao engajamento das crianças em atividades que exigem concentração e

continuidade. Tais dificuldades resultam de fatores individuais e contextuais, como a falta de adaptação ao ambiente coletivo, a presença de dificuldades de aprendizagem e a carência de infraestrutura adequada, dentro e fora da escola. A ausência de espaços lúdicos e de momentos para o brincar livre, o que compromete o desenvolvimento integral dos educandos, revelando que os desafios da alfabetização ultrapassam o domínio técnico da leitura e escrita, envolvendo dimensões sociais, culturais e estruturais, e agora tensionados pela presença insistente das mídias e tecnologias digitais.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Aprendizagem; Alfabetização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROCK, Avril, DODDS, Sylvia, JARVIS, Pam, OLUSOGA, Yinka. **Brincar**. Aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2011.

CABRAL, Giovanna Mapelli; SILVA, Jaquelyne Almeida Morais da; SANTOS, Márcia Maria Ferreira dos. **Alfabetização e Letramento:** Desafios e Estratégias no Início da Vida Escolar. Ciência Atual, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 1852-1866, 2025.

COSENZA, Ramon M., GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação**. Como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DESMURGET, Michel. **A Fábrica de cretinos digitais**. Os perigos das telas para nossas crianças. São Paulo: Vestígio, 2021.

DESMURGET, Michel. **Faça-os ler!** : para não criar cretinos digitais / Michel Desmurget ; tradução Julia da Rosa Simões. — 1. ed. ; 1. reimp. — São Paulo, SP : Vestígio Editora, 2024.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

HAIDT, Jonathan. **A Geração ansiosa**. Como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

HUDSON, Diana. **Diferenças específicas de aprendizagem**. Ideias práticas para trabalhar com: Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Dispraxia, TDAH, TEA, TOC, Síndrome de Asperger, Evitaçao patològica de demanda (EPD), Transtorno de processamento sensorial (TPS), Tique e Síndrome de Tourette. 2. ed. Petrópolis, RJ: Cortez, 2025.

POMPEU, Eduardo et al. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [s. l.], v. 8, n. 9, p. 1025-1038, set. 2022. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v8i9.6929.

RODRIGUES, Waldecy et al. **Impactos de infraestrutura e recursos no desempenho do ensino fundamental no Brasil (2005-2019).** REVISTA DELOS, v. 18, n. 65, p. e4395-e4395, 2025.

SANTOS, Josiane Andressa Machado dos. **A infância na contemporaneidade.** 2013. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, 2013.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SPITZER, Manfred. Aprendizagem. **Neurociências e a Escola da vida**. Lisboa, Portugal: Climepsi Editores, 2007.

Spitzer, Manfred. **Demenza Digitale**. Come la nuova tecnologia ci rende stupidi. Milano, Italia: Il Libraio, 2012.

STOFFEL, Helena Teresinha Reinehr et al. **Quando o brilho das telas afeta a atenção:** percepções docentes sobre TDAH e aprendizagem na infância hiperestimulada. Revista Aracê, v. 7, n. 5, 2025.

VYGOTSKY, Lev. **A formação Social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007 a.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. Lisboa, Portugal: Relógio D'água, 2007 b.